

IKWELI
 ANO VII, N 1241
 INFORMAR PARA O DESENVOLVIMENTO

Caro Leitor

Adquira a edição em pdf por apenas 60,00Mt. Efectue o pagamento pelo Paga Fácil no agente 0068581 e envie o comprovativo para o 875951934. Ajude o Ikweli a crescer!

Avaliado em 124 milhões de meticais

Complexo de silos de Malema não está a funcionar

•A situação preocupa as autoridades governamentais de Malema



Nampula: Conselho Municipal recua da decisão da remoção dos Takways na urbe

Pág. 10

Anuncie aqui, e cresça conosco!

Universidades Lúrio e Rovuma querem analisar a prática das uniões prematuras aliada aos ritos de iniciação

Por: Ângela da Fonseca

Nampula (IKWELI) – A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio, em parceria com a Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Rovuma, pretendem debater sobre os ritos de iniciação face as diversas constatações levantadas por pesquisadores e algumas organizações não-governamentais que acreditam que tal prática contribui para o aumento de uniões prematuras na província de Nampula.

Para o efeito, as duas instituições académicas agendaram para os dias 28 e 29 de novembro do corrente ano, a terceira edição da Conferência sobre os Ritos de Iniciação na Ilha de Moçambique, zona insolar da província de Nampula, sob o lema “Ritos de Iniciação na difícil caminhada com a modernidade”.

Trata-se de um evento cujo o objectivo principal é reflectir em torno das diversas funções que os ritos de iniciação desempenham na vida das populações da região Norte de Moçambique.

O director da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UniLúrio, Wilson Nicaquela, espera que a mesma traga surpresas resultante das investigações que estão a ser desenvolvidas por instituições de ensino superior, pesquisadores independentes e organizações que trabalham com a temática.

“Olhando para o período de novembro que é propício as práticas das uniões prematuras, esperamos pela presença de vários pesquisadores, académicos, estudantes e organizações não-governamentais nacionais e internacionais que trabalham com essa temática, por forma a apresentar resultados e dados das pesquisas feitas para podermos analisar de forma isenta daquilo que tem sido o debate nacional em volta das uniões prematuras aliadas aos ritos de iniciação”, explicou.

Nicaquela revelou que, após as duas últimas conferências realizadas em 2017 e 2018, chegou-se a conclusão de que os ritos de iniciação são uma controvérsia tendo em conta os estudos que aprovam não haver uma relação directa entre a prática dess-

es ritos e a ocorrência das uniões prematuras, no entanto, “há outras instituições que mostram que há uma certa relação entre as uniões prematuras, gravidezes precoces e a prática de ritos de iniciação, portanto há aspectos ou mensagens não adequadas que são transmitidas lá que contribuem para ocorrência destes fenómenos”, explicou Nicaquela.

Questionado sobre a escolha do lema para o presente ano, Wilson Nicaquela disse que o mesmo remota da última conferência realizada em 2018, após terem constado que existem notícias que são publicadas as quais revelam, “os ritos de iniciação não existem, apenas matem-se por sobrevivência. Os ritos de iniciação na modernidade estão a sobreviver eles não vivem, há muitas práticas que se dizem ser ritos de iniciação enquanto não são, mas também há muitos fenómenos que acontecem na actualidade e que estão associados aos ritos de iniciação, ou seja há conflitos permanentes entre os ritos e a modernidade e por causa disso achou-se que a convencia é difícil”, afirmou.



Retrodiário Jornal Ikweli

Ficha Técnica

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO

R&A, Lda
Registo: 01/GABINFO-DPEC/2008

DIRECÇÃO, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua dos Continuadores, Bairro de Muatala
Nampula - Moçambique

DIRECÇÃO EDITORIAL

Aunício da Silva - Director
auniciodecatia@gmail.com
auniciodasilva@ikweli.co.mz

DEPARTAMENTO COMERCIAL

comercial@ikweli.co.mz

CONTACTOS

Geral: (+258) 827095301
Publicidade: (+258) 871654170
E-mail: jornalikweli@gmail.com
www.ikweli.co.mz

SECRETARIADO

Atija Chá
secretariado@ikweli.co.mz

REDAÇÃO

Ângela da Fonseca
Constantino Henriques
Nelsa Momade
Malito João

GRAFISMO

info@ikweli.co.mz

FOTOGRAFIA

Hermínio Raja

Malema: Nataleia conta com um armazém moderno

Por: Redação

Malema (IKWELI) – A Associação Moçambicana para a Promoção do Cooperativismo Moderno (AMPCM), na província de Nampula, no norte do país, inaugurou esta terça-feira um novo armazém que está sob a gestão da Cooperativa Okhaliherana, da comunidade de Nataleia, cerca de 10 quilómetros da sede do distrito de Malema, um acto orientado pelo director dos Serviços Distritais da Juventude, Educação e Tecnologia (SDEJT), em representação do administrador local.

O Gestor Financeiro da AMPCM em Nampula, Mário José António, disse que o armazém com capacidade de armazenar 100 toneladas ora inaugurado está avaliado em cerca de um milhão de meticais e resulta da parceria com uma organização não-governamental alemã denominada Norges Vel e visa melhorar a capacidade de agregação e armazenamento em condições condignas das cooperativas, bem como reduzir perdas pós colheitas.

“Na verdade, o que estamos hoje a testemunhar faz parte das actividades de celebração do dia internacional das cooperativas que se assinalou no passado dia 1 de Julho, e também faz parte dos armazéns construídos no programa de promoção do cooperativismo a nível da província de Nampula, e do país em geral. A construção deste armazém tem como principal objectivo melhorar a capacidade de agregação e armazenamento das cooperativas, porque entendemos que dessa forma, podemos aumentar a produção e a produtividade visto que os produtores ou membros das cooperativas irão armazenar em condições condignas e reduzir dessa forma as perdas pós-colheitas, porque estima-se que 30% a 40% da produção perde-se depois da colheita e isso é derivado dos vários factores, um deles é o

fraco ou falta de instalações para o armazenamento”, disse prosseguindo que “com a construção deste armazém aqui passamos a ter, ao nível da província de Nampula, nos distritos onde a AMPCM tem intervencionado mais de 15 armazéns construídos e reabilitados nos últimos cinco anos. Ainda neste ano, no âmbito de melhoramento das infraestruturas, já foram alocados sete contentores à igual número das cooperativas e ainda está em processo de construção das Uniões das Cooperativas de Gilé, na província da Zambézia e de Ribáuè em Nampula”.

Falando em representação do administrador de Malema, o director do SDEJT, Essumaila Selemane, apelou união e foco no cumprimento dos objectivos que devem se reflectir no aumento da produção e manutenção do cooperativismo. “Queremos ver a unidade nacional e se temos a unidade nacional queremos ver a associação a avançar mais do que hoje, queremos ver a associação a produzir mais, queremos que a associação seja altamente financeira com a intenção de melhorar a capacidade de agregação, e melhorar as condições de armazenamento de produtos, aumentar o nosso campo de cultivo, queremos ver esta associação a ser a primeira para além daquelas que foram primeiras. Então, queremos pedir para que o número de associação até ao fim do ano aumente, mas queremos também agradecer a AMPCM por ter escolhido esta terra de Nataleia para construir um armazém para nós donos de Nataleia, também queremos pedir a nossa AMPCM a não abandonar a nossa cooperativa, queremos pedir aos associados da cooperativa a continuar a se unirem, porque se não nos unirmos o inimigo vai nos derrotar, existem os fofoqueiros que andam por aí que há-de vir para dizer que o chefe está comer dinheiro, já vendeu feijão com a intenção de destruir

a ideia da Cooperativa, então essa ideia não é boa”.

O representante do director do Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE) de Malema, Hassane Eliás Momade, começou por dizer que o distrito tem quatro (4) cooperativas legalizadas e desejou que a cooperativa de Nataleia renda dinheiro aos associados, para que se justifique o investimento do armazém. “Hoje o desafio do governo é fazer com que a agricultura seja sustentável, então para que a agricultura seja sustentável são traçadas estratégias para que o nosso produtor saia a ganhar. O cooperativismo é para render dinheiro. A AMPCM está em Malema desde 2017, desde este ano a AMPCM legalizou quatro (4) cooperativas. Hoje estamos aqui a presenciar a inauguração deste armazém, vamos tornar sustentável, temos que produzir, produzir para que o armazém tenha produto para justificarmos o investimento. Das quatro cooperativas legalizadas a Okhaliherana de Nataleia está a beneficiar desta infra-estrutura, então vamos cuidar, vamos aumentar os nossos membros”.

Já o chefe do posto administrativo de Malema-sede, Rosário Albano, satisfeito pela oportunidade que Associação Moçambicana de Promoção do Cooperativismo Moderno deu àquela região administrativa, desejou que iniciativas de género sejam expandidas para outras localidades. “Manifestar aquilo que é a nossa satisfação, pelo facto de a Associação Moçambicana de Promoção do Cooperativismo Moderno ter dado a prioridade ao nosso posto administrativo, também agradecemos por apercebermos através da própria associação que há um trabalho que está sendo feito a ser expandida para outras localidades”.

Há ganhos para os membros da Coop-

erativa Okhaliherana de Nataleia

O Presidente da Cooperativa Okhaliherana de Nataleia, Benedito Januário, assegura que desde a criação do grupo, há ganhos para os 45 membros dos quais 25 são mulheres. Por exemplo, na última campanha agrícola, ele próprio, tanto como outros membros, sentem melhoria da vida, além da venda dos produtos à preço justo, alguns associados adquiriram meios de transporte como motorizadas e bicicletas.

“Com este armazém que já temos,

o objectivo é de conservar o produto e esperar o tempo em que podemos vender, porque agregamos o produto, que cada membro traz segundo a quantidade que produziu e procuramos vender à preço justo. Nesta cooperativa tem várias culturas que fazemos, neste caso, hortícolas, milho, soja e gergelim. Os resultados são muito bons, desde que iniciou a cooperativa até já estamos a bom patamar, antes isso foi associação, não estava a render, agora um membro faz dez a quinze hectares. O que está a mudar é o que a AMPCM deunos a ideia do foco, um membro tem aumentado da área, eu na altura não

conseguia comprar bicicleta, eu hoje tenho mota, e acredito que com andar do tempo vou comprar camioneta. Os outros membros, fiscal, tesoureira já tem bilhete e motorizada e até temos a mercearia. Apelo à AMPCM para não nos abandonar”.

O armazém da Cooperativa Okhaliherana de Nataleia, legalmente constituída em 2018, foi executado no ano 2020 e tem de igual modo uma loja anexa a esta infraestrutura que deverá servir para a venda de insumos agrícolas, com destaque a sementes para os membros e a comunidade em geral.

Abatido crocodilo que atacou mortalmente jovem ao longo do rio Malema

Por: Redação

Nampula (IKWELI) – Depois de que o crocodilo de mais de dois metros de comprimento atacou mortalmente na tarde de segunda-feira, um jovem, que se encontrava a tomar banho no rio Malema, no distrito do mesmo nome, em Nampula, um grupo de cidadãos da comunidade de Chuhulo, onde a vítima era residente, com catanas, facas e outros objectos contundentes, caçou e matou o animal.

Segundo os moradores da comunidade de Nataleia, que fica próximo de Chuhulo no posto administrativo

de Malema-sede, são frequentes os casos de ataques por crocodilos ao longo do rio Malema. Neste ano, por exemplo, são, pelos menos, quatro casos, incluindo o jovem atacado na tarde de domingo.

“Sempre aquela área da ponte, sempre acontece, claro isso é uma preocupação, porque no passado havia caçadores próprios, bem preparados para tal, não como hoje se leva um polícia”, contou um residente, lembrando como era a resposta no passado em caso de ataque de crocodilo ocorresse naquela circunscção.

O mesmo interlocutor disse que no tempo chuvoso, os ataques são frequentes “tanto no tempo chuvoso, porque aqueles ali atacam de uma forma indesejável”.

Depois do abate do animal, com recurso a meios tradicionais, no dia seguinte (esta terça-feira) foi transportado numa motorizada à sede do distrito de Malema, mas o técnico do governo de Malema, que o carregava não teceu quaisquer comentários ao repórter do jornal Ikweli, embora tenha permitido que o animal fosse fotografado.

Detidos assaltantes à residências em Nampula

Por: Malito João

Nampula (IKWELI) – A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve 3 indivíduos que se dedicavam a invasão às residências nos bairros de Muhala e Muahivire Expansão para furtarem bens, entre elas eletrodomésticos.

Tratasse de um grupo de indivíduos que fazia das suas em vários bairros da cidade de Nampula, o qual, na se-

mana passada, a sorte não foi com a cara dos mesmos, na conta disso a corporação fez uma patrulha que culminou com a detenção destes, na zona da 2ª Esquadra.

Segundo a PRM, estes indivíduos não só invadem as residências, também cometem crimes nas vias públicas, e desta vez foram encontrados numa paragem de viaturas com os bens roubados e selados, quando

pretendiam pegar um transporte para posteriormente irem vender em outros distritos da província.

Os membros da quadrilha a contas com a Polícia, negam as acusações, referindo que recebem os bens para vender nos distritos, mas que nunca perguntaram a proveniência dos mesmos.

Para Dércio Samuel, chefe de Relações Públicas no Comando

Provincial da PRM em Nampula, a detenção deste grupo de indivíduos foi possível através de uma patrulha feita pelos agentes da corporação naqueles bairros, que culminou com

a detecção dos mesmos. “Estes já vinham protagonizando roubos nas residências e também nas vias públicas”, disse Samuel, avançando que com a detenção

destes indivíduos foi possível a recuperação de diversos bens, com destaque para motorizadas, televisores plasmas e computadores”.

Nampula: SERNIC detém jovem acusado de roubo de telemóveis nos transportes semi-colectivos

Por: Hermínio Raja

Nampula (IKWELI) – Um jovem de 26 anos de idade, por sinal estudante da escola Industrial e Comercial de Nampula, no curso de mecânica industrial, está detido pelo Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), indiciado de roubo de telemóveis nos transportes semi-colectivo.

O esquema foi despoletado graças a um trabalho árduo do SERNIC, onde, de acordo com a porta-voz, Enina Tsinine, o indivíduo actuava em contacto com trabalhadores de empresas de telefonia móvel, os quais o facilitavam na retirada de valores monetários

nas contas/carteiras financeiras móveis das suas vítimas.

O indiciado afirma que nas suas incursões de roubo de telemóveis, trabalhava em cooperação com um agente E-mola que facilitava a fornecer os códigos e após saquear os telemóveis fazia o levantamento dos valores nas contas das vítimas.

“Eu tenho, também, um amigo ladrão, que rouba telemóveis nos chapa-100. Quando ele rouba me entrega para vender, e os cartões da Movitel entro em contacto com um meu conhecido que é um agente E-mola que me facilita descobrir os códigos para levantar o valor”, contou o indiciado,

estudante do curso de mecânica industrial, o qual afirmou que aproveitava o seu tempo de estágio para avançar com as suas actividades de roubo.

O jovem contou que se aproveitava do seu uniforme de técnico industrial, pois ninguém o desconfiava como sendo um larápio.

“O último assalto ocorreu há sensivelmente dois meses, onde o mesmo jovem apresentado a imprensa, e hoje novamente nos surpreende com o mesmo tipo de crime, ele é facilitado os códigos das suas vítimas para roubar o dinheiro nas contas”, disse a porta-voz.

Avaliado em 124 milhões de meticais

Complexo de silos de Malema não está a funcionar

•A situação preocupa as autoridades governamentais de Malema

Por: Constantino Henriques

Nampula (IKWELI) - O complexo de silos de Malema, um monstruoso empreendimento avaliado em mais de 124 milhões de meticais, foi inaugurado pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi a 16 de Abril de 2021, juntamente com a fábrica de processamento de farinha de milho e os respectivos armazéns, mas desde a sua inauguração os silos nunca foram usados para armazenar sequer um grão de milho ou outros tipos de

cereais, o que levanta inquietação para o governo e moradores do distrito de Malema, considerado celeiro da província de Nampula.

Os silos têm a capacidade de armazenar até 3 mil toneladas de cereais, o que enchia de esperança e orgulho aos moradores locais e um pouco toda a província de Nampula, dado que, acrescidas outras 5 mil toneladas da capacidade dos armazéns ali instalados, viria resolver os cíclicos problemas de escassez da farinha de milho, em alguma épocas do ano,

mas a empresa que ganhou o concurso para a gestão do empreendimento, a Agrobusiness, tem se revelado incapaz para garantir o uso integral daquele monstro adormecido.

A parte da indústria moageira, recorde-se, está com uma capacidade instalada de processar até 100 toneladas em 24 horas, uma meta que não chega a ser aproximada porque maior parte dos dias as portas ficam fechadas, tal como testemunhamos a quando da nossa recente visita ao empreendimento.

Matricule já na sua melhor Escola de Condução



Avenida da Independência Prédio Branco 1º Andar
Tel: 26217718 / 823024802



Classes:

- AL – Motociclos
- A – Votos
- B – Turismo
- CI – Peçoto
- CLB – Peçotos Prof.ªs Superior e INSTRUÇÃO
- CLC – Profissional Superior a 10.000€

Averbamentos:

- Alto para Turistas
- Alto para Peçotos
- Exceção para Peçoto
- Peçoto para Alto

Averbamentos Categorias Profissionais:

- E – Articulados
- G – Mercatorias

Requisitos:

- 4 Fotos tipo passe
- 2 Cópias de BI/ 1ª Autenticada
- Atestado Médico
- Registo Criminal
- Declaração Militar/Cédula Militar de 18 a 35 anos

Contactos:

- +258 046691236
- +258 045915656
- +258 840556665
- asilvamaposse73@gmail.com
- jannede1962@gmail.com



DRAIVA
Segurança no
transporte de carga
MOÇAMBIQUE



**FORMAÇÃO EM
CONDUÇÃO DEFENSIVA PARA
CONDUTORES DE LIGEIROS E PESADOS
(COM ENFOQUE PRÁTICO)**

Os seguintes cursos serão dados:

- Transporte de Carga & Introdução a Produtos Perigosos
- Condução Defensiva Avançado I
- Condução Defensiva Avançado II

Nomeia:

Escola de Condução ABC

Contacte Jaime Amad em ☎ 840556665 ou ✉ jamade1962@gmail.com



Implemented by
giz
GIZ - German Technical
Cooperation (GIZ)



**MOZAMBIQUE
LINA**



DRAIVA
Segurança no
transporte de carga
MOÇAMBIQUE



Energy Works
Partners in Business



Aliás, o local que alimentava esperanças naquela tarde de 16 de Abril de 2021, nos dias actuais apresenta-se com uma imagem abandonada, com alguns equipamentos inoperacionais, como é o caso da própria báscula.

“O agro-processamento acrescenta valor ao produto agrícola, torna a sua conservação mais fácil, o seu transporte e manuseamento das zonas de produção até aos consumidores mais acessíveis. É importante agora que o sector privado, particularmente a indústria de agro-processamento e as redes comerciais trabalhem conjuntamente com todos os intervenientes na cadeia do milho para a estabilização dos preços dos principais produtos da cesta básica, como é o caso do milho”, dizia o Presidente da República, Filipe Nyusi, no seu discurso de inauguração da referida indústria de processamento da farinha de milho.

As autoridades governamentais no distrito de Malema consideram que as suas expectativas e da própria população estão defraudadas. Aliás, em entrevista ao Ikweli, Morchido Momade, administrador daquela parcela da mais populosa província do país, entende que a falta de capacidade financeira da empresa que gere o empreendimento actualmente está na origem da sua fraca exploração.

“O sonho que, pelo menos, nós na altura, eu fiz parte do grupo que lutou muito enquanto membro da Assembleia Provincial de Nampula, a nossa luta era que tivéssemos aqui um complexo de silos para que o armazenamento de cereais e outros tipos de produtos que são produzidos em Malema, pelo menos, tivéssemos uma capacidade muito elevada de armazenamento. Não só, que tivéssemos o complexo de silos a funcionar na sua plenitude. Ficamos felizes, a posterior, quando ouvimos que os silos, para além do sistema de armazenamento, também iam instalar uma indústria moageira para fazer o processamento do milho, nesse caso, confesso que fiquei muito feliz com isso, porque já estava a ver o sonho de Nampula, o sonho de Male-

ma a se concretizar”, começou por contextualizar o administrador.

“O destino quis que eu viesse aqui em Malema como administrador e uma das coisas que me interessou foi ver qual é o nível de desempenho dos próprios silos, mas a surpresa que realmente tive é que, sim, temos lá os armazéns construídos, mas não estão terminados e os próprios silos estão lá, mas não estão a funcionar”, prosseguiu.

“A moageira, também, está lá instalada, mas não está a funcionar na sua máxima força, porque das visitas que eu fiz ao complexo dos silos, constata-me que os silos, por dia, podem fazer um processamento entre 50 a 100 toneladas sem nenhum problema, mas aquilo que é a situação que estamos a viver, em termos de processamento do próprio milho está muito baixa. E na conversa que tivemos lá com a equipa gestora, os proprietários, constou-me que teriam alguma capacidade de pôr a funcionar o complexo, mas não é o que estamos a assistir. Desde que os silos foram ali instalados nunca funcionaram. Porque não estão a funcionar é isso que eu pessoalmente, como administrador de Malema, deixa-me um pouco reticente”, manifestou-se preocupado o governante.

É preciso outros parceiros com capacidades para explorar o complexo dos silos

Para o Administrador de Malema, a empresa não tem uma capacidade financeira, para fazer o uso pleno, sobretudo dos armazéns. Para o efeito Morchido convida aos interessados de modo a se juntarem a actual empresa para garantir a operacionalização do complexo de silos e da própria indústria moageira.

“A terceira linha era a existência de um parceiro ou alguém interessado, com capacidade de exploração, que possa comprar os cereais e processar. Para isso a empresa tem que abrir essa linha de parceria. Nós já fomos contactados cá por uma em-

presa que está interessada em fazer essa parceria e esteve cá o proprietário dos silos da Agrobusiness e conversamos sobre essa tendência de parceria e, por acaso, ele mostrou abertura e nós, havendo vontade, podemos criar este espaço para a empresa Agrobusiness, com esses parceiros interessados, fazer a exploração dos silos na sua máxima força”, precisou a fonte

“Esta questão de exploração do complexo dos silos que o dono do complexo mostrou a abertura que, havendo interessados, ele está aberto para que haja uma sentada para fazer a exploração. Nós vamos voltar ainda a fazer contactos com os interessados porque a empresa, achamos nós que não tem capacidade para fazer o uso pleno daquele monstro que havia de resolver os problemas que nós temos aqui na província de Nampula. Então, nós vamos abrir esta linha de potenciais interessados para entrar em contacto com a empresa Agrobusiness para fazer o uso”, reiterou o timoneiro do distrito de Malema

O que dizem os responsáveis da empresa?

José André César, responsável da empresa, confirmou ao *Ikweli* que os silos nunca foram utilizados desde que a sua colectividade assumiu a gestão. No que toca a parte moageira vincou que tudo vai bem e que tem explorado a capacidade instalada na sua máxima força. “A nossa fábrica está a funcionar normalmente, tem a capacidade de processar 100 toneladas por dia, significa que são 24 horas para conseguirmos processar 100 toneladas de farinha. Os silos têm a capacidade de armazenar 1000 toneladas cada silo, são três silos que correspondem 3 000 toneladas”, disse José André, alegando que “os silos ainda não usamos, mas já fizemos os trabalhos de manutenção para que as máquinas estejam operacionais. Para o armazenamento, esperamos os clientes para virem armazenar, mas outros deixam os produtos no

armazém. Se tiver uma quantidade maior é que nós submetemos nos silos. Desde a inauguração ainda não armazenamos lá nos silos, porque precisa quantidade maior. Então, precisa de pessoas que têm quantidade maior para nós metermos lá no silo. Os silos são operacionais, apenas estamos à espera de pessoas que têm capacidade máxima para entrar nos silos”.

Para o delegado do ICM em Nampula, os silos de Malema desde funcionaram

Para Issufo Namaliua, delegado do Instituto de Cereais de Moçambique (ICM), os silos de Malema sempre funcionaram.

“Quero acreditar que exista uma desinformação, por uma parte. Os silos de Malema desde funcionaram. Nós temos a história dos silos, funcionaram desde os tempos que estavam com a Bolsa de Mercadoria. Dizer que os silos não funcionam agora é um pouco complicado, porque são os mesmos silos que funcionaram na época de Bolsa de Mercadoria”, começou por dizer o delegado do ICM.

“O que aconteceu é que nesta mudança de proprietário, de Bolsa de Mercadoria para o Instituto de Cereais, nós fizemos uma concessão de uma parceria pública – privada, onde alocamos os silos aos privados e os privados têm a responsabilidade de operacionalizar os silos. Eu pessoalmente fui para Malema com o

parceiro que foi aprovado pelo ICM, os silos estão funcionais, que exista uma falta de comunicação entre esse parceiro e o governo do distrito, pode existir, mas tivemos um encontro com excelentíssimo senhor administrador do distrito onde o parceiro convidava o governo a presenciar o funcionamento, mas por alguma razão, que não sei explicar, é que a comunidade não está a depositar seus produtos nos silos. O parceiro que está a usar os silos não está a depositar os produtos porque, segundo ele, a actividade principal agora está ligada ao processamento do milho, para tal só os armazéns são suficientes para o projecto dele actual, mas ele não corta a possibilidade de quem puder usar os silos, depositar os produtos, fazer”, precisou Issufo Namaliua.

IMD prepara a criação de plataforma de coordenação sobre a paz no país

Por: Adina Sualehe

Nampula (IKWELI) – As constantes ameaças a paz e a reconciliação em Moçambique vem preocupando as organizações da sociedade civil no país, que desde os Acordos de Roma de 1992 vem assistindo casos de conflitos político-militar pós-eleições, que embora resultando em acordos, não têm sido uma garantia para a paz efectiva.

A insurgência em Cabo Delgado, que já vitimou mais de duas mil pessoas e colocou milhares na condição de deslocados internos, constitui outra realidade que para a sociedade civil ameaça à paz no país. Diante destes fenômenos, as organizações da sociedade civil das províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niassa, estiveram reunidas esta quarta-feira (26) na capital regional, para discutir mecanismos para a promoção de uma cultura de paz, reconciliação e coesão social no país.

Trata-se de um encontro organiza-

do pelo Instituto para Democracia Multipartidária (IMD), com o financiamento da União Europeia, no âmbito da iniciativa “Propaz” que junta organizações da sociedade civil nacionais, para a provocação da paz criada no contexto da paz definitiva e implementação do processo de desmobilização, desmilitarização e reintegração dos ex-guerrilheiros da Renamo.

De acordo com o director de programas do IMD, Dércio Alfazema, a iniciativa foi criada para olhar para todas as dimensões da paz, factores da vulnerabilidade e todos mecanismos de promoção e da inclusão e de reforço a reconciliação nacional e colocar em marcha uma agenda que possa contribuir para a materialização da paz definitiva.

“Nós estamos, neste momento, a fazer consultas no norte para ouvirmos da sociedade civil, liderança religiosa, académicos, Governo e outros actores sobre qual dever ser a agen-

da para a paz no país, porque temos estado a defender a criação de uma plataforma que vai trabalhar de forma permanente na implementação dessa agenda e monitorar os factores de risco que sejam ameaça à paz”, disse Dércio, que buscando a história do país recordou que “desde 1975 vive contexto de conflitos cíclicos, mesmo depois de acordos de paz, continuamos a ter vários acordos e isso demonstra que apesar desse interesse de termos um país com estabilidade, ainda existem vários outros elementos que precisam de ser eliminados e ninguém melhor que os moçambicanos para refletirem esses factores de risco e definirem caminhos, ações e uma plataforma que de forma permanente pode contribuir para o reforço da paz”.

O representante do Fórum das ONG’s na província de Cabo Delgado, Frederico João, mencionou que os caminhos para paz em Moçambique e particularmente naquela província

que sofre ataques terroristas, são a promoção do diálogo, coesão social, redução das desigualdades sociais, porque “aquilo que temos visto em Cabo Delgado, notamos que o motivo dessa situação toda é a pobreza, pobreza permite que haja radicalismo e extremismo por parte dos jovens que, também, resulta do fraco investimento no sector de educação, saúde e outros serviços. O desemprego, também, é um dos grandes motivos

que leva os jovens a se filiarem nesses grupos.

Entretanto, Tome Shakushasha, director do gabinete do Secretário de Estado da província de Nampula, destacou a importância do encontro por discutir uma das agendas muito importante para o país.

“Hoje vamos falar sobre a paz, não há bem maior do país se não a paz, aliás mesmo em 2015 uma das agendas quando o presidente tomou posse

era a paz para Moçambique, porque é primeira condição para que o país possa progredir e os moçambicanos possam viver com segurança e tranquilidade, por isso que como região norte queremos dar o nosso contributo para a criação dessa plataforma que vai ajudar na construção da paz duradoura que vai trazer benefícios para o país”, concluiu esta fonte.

Nampula: Conselho Municipal recua da decisão da remoção dos Takways na urbe

Por: Nelsa Momade

Nampula (IKWELI) – O Conselho Municipal de Nampula, através do vereador de Feiras e Mercados, Osvaldo Ossufo Momade, anunciou o recuo da decisão de remoção dos pequenos restaurantes vulgo (take aways) nas avenidas da urbe. Recentemente, a edilidade tinha manifestado interesse de “limpar” os takeaways na cidade, alegadamente porque tiravam a estética.

A decisão de manter os take aways, segundo o Vereador de Mercados e Feiras, surge alegadamente por constituir salvação aos munícipes que a meio da jornada de trabalho não vão à casa. “Vimos que os munícipes, também, pediram-nos que tivéssemos de repensar sobre a remoção destes take aways e por isso decidimos por enquanto deixar”, explicou Osvaldo Ossufo Momade.

Prosseguindo, revelou que “nós tivemos reunião com os proprietários e decidimos que não vamos remover os take aways, mas eles também, devem nos ajudarem a manter a ordem e limpeza dos pontos onde se encontram, o que mais nos incomodava era as valas de drenagem que estavam

sendo comprometidos através dos take aways que acabavam criando um aspecto não saudável, colocando as cadeiras por de baixo de sombras de acácias e nós criticamos e achamos uma conclusão”.

Os munícipes entrevistados pelo Ikweli revelam que a permanência de takeaways na cidade de Nampula, tem sido uma valia, por estar a garantir a sobrevivência dos clientes, como também dos trabalhadores. “Os take aways que temos na cidade de Nampula tem estado a ajudar a nós que somos comerciantes de rua, para o meu caso não preciso ir para casa para almoçar porque vivo distante da cidade e por isso os take aways é salvação, porque garante as refeições para nós, apesar dos preçários de cada prato de alimento estar a custar caro em alguns pontos, mas mesmo assim não desistimos de fazer a compra nesses pontos. O conselho municipal deve manter para sempre estes espaços de venda de comida, porque não beneficia a mim, mas sim a vários munícipes, muito mais aos trabalhadores que vivem longe de suas casas”, disse Abimael Americano, comerciante que se dedica a

venda dos celulares.

No entender do munícipe Jacinto Adolfo, a actividade de confecção de alimentos nos take aways é uma satisfação nos dias de hoje por ser recorrida por várias pessoas que exercem algum trabalho na cidade e que não podem regressar a casa antes do fim do dia. “Notamos, ultimamente, enchentes de pessoas recorrendo a comida nos take aways e acho bom o conselho municipal da cidade de Nampula repensar a decisão da remoção destes locais que está a mudar muito”.

Por outro lado, de acordo com os gestores dos take aways instalados nas avenidas Eduardo Mondlane e 25 de Setembro, a actividade de confecção de refeições é concorrida por vários actores, sobretudo as mulheres e os homens que se encontram na jornada do trabalho e comprometem-se na ordem e limpeza da cidade.

“Estou na gerência do take away, junto dos meus colegas estamos felizes pela decisão do município em recuar a remoção, porque nós confiamos nessa actividade de venda para a nossa sobrevivência”, disse um dos gestores.

Junte-se a Cleaning Universe, Lda
e leve a qualidade superior, excelência,
profissionalismo e eficiência para todas
as áreas da sua empresa!

Empresa Amiga do Ambiente



SERVIÇOS:

- Limpeza e Conservação Predial
- Higienização Hospitalar OMS Standards
- Limpeza Pós Obra e Fachadas
- Impermeabilização de Pisos
- Desinfestações Gerais
- Limpeza de Carpetes e Sofas
- Limpeza Pré-Mudança & Pré/Pós Evento
- Limpeza Industrial, Condomínio/Doméstica; Escolas
- Limpeza de Agências Bancárias & Escritórios; Fumigação, Piscinas
- Jardinagem; Lavandaria Industrial & Outras actividades de Serviços Similares

Bairro de Ontupaia,
Nacala-Porto /
Nampula - Moçambique

+258 844933141
+258 824933141
+258 878933141

www.cleaninguniverse.co.mz
geral.cleaning@universe.co.mz

cleaning_universe
Cleaning Universe

 **jornalikweli**

**Anuncie aqui, e cresça
conosco!**